



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

CONCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Renara Meira Gomes, Amanda de Alencar Pereira Gomes, Jéssica dos Santos Simões,
Vanda Palmarella Rodrigues

Introdução

A violência conjugal, intrafamiliar, perpetrada contra a mulher é considerada um problema de saúde pública. Se configura como uma condição crônica, com raízes alicerçadas na cultura social e repercute negativamente no contexto familiar, com consequência não apenas para a mulher, mas a todos inclusive no seu convívio social, resulta, sobretudo, em danos físicos e/ou psíquicos (Souza *et al.*, 2021).

As enfermeiras em serviço lidam com as mais diversas condições de saúde, não apenas oriundas da violência, nesse ambiente, as profissionais vivenciam diariamente uma intensa rotina laboral a ser cumprida, sendo exigido uma atuação interprofissional, com execução de procedimentos de maneira rápida, racional e resolutiva (Altenbernd; Macedo, 2020).

Nesse contexto, é notório um crescimento global e alarmante de casos de violência doméstica contra a mulher na atualidade, associado ao momento pandêmico ocasionado pela Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) (Viero *et al.*, 2021; Mahmood *et al.*, 2021).

Reforça-se a relevância do estudo e a necessidade premente do fortalecimento das ações de enfermeiras no cuidado às mulheres em situação de violência doméstica. Dessa forma, surge a seguinte questão norteadora do estudo: quais as concepções de enfermeiras sobre o cuidado à mulher em situação de violência doméstica?

Objetivo

Discutir as concepções de enfermeiras sobre o cuidado à mulher em situação de violência doméstica.

Métodos

Estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa. Trata-se de um recorte da dissertação de mestrado intitulada: Representações sociais de enfermeiras emergencistas sobre as práticas de cuidado à mulher em situação de violência doméstica na pandemia da COVID-19. As participantes da pesquisa foram 22 enfermeiras que atuavam na unidade de Urgência e Emergência de um hospital com atendimentos de alta complexidade, de referência regional e de natureza pública, situado na região sudoeste do Estado da Bahia, Brasil.

A seleção deu-se por conveniência, através do contato pessoal. Foram incluídas as enfermeiras efetivas e contratadas que realizaram o cuidado assistencial de enfermagem às mulheres em situação de violência doméstica desde o início da pandemia da COVID-19,

sendo casos suspeitos ou confirmados; e excluídas as profissionais que estiveram afastadas de suas atividades durante a pandemia para tratamento de saúde ou por comporem os grupos de risco para COVID-19.

A produção de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada. O instrumento foi previamente submetido a um estudo piloto com a participação de enfermeiras que atuavam em setores da urgência e emergência. Após a sua aplicação e análise crítica, foi realizada a reformulação da questão de pesquisa. No intuito de responder a questão que norteia este estudo, o referido instrumento foi constituído por questões norteadoras na busca por concepções de enfermeiras sobre o significado da violência doméstica contra a mulher (VDCM) e as práticas de cuidados à mulher nas unidades de urgência e emergência hospitalar durante a pandemia da COVID-19.

A coleta foi realizada entre os meses de maio de 2022 a janeiro de 2023, em uma sala reservada na unidade hospitalar. As entrevistas foram gravadas com auxílio de dispositivo eletrônico, os áudios foram reproduzidos diversas vezes e transcritos, mantendo a integridade do conteúdo coletado; o tempo médio das gravações foi de 16 minutos. A saturação da pesquisa ocorreu a partir da 22ª entrevista, pois não se apresentou novos conteúdos sobre o objeto de estudo.

Para análise do material, o *corpus textual*, foi submetido ao *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) para auxiliar no processamento dos dados oriundos da entrevista semiestruturada, através de uma das interfaces, denominada Nuvem de palavras (Souza *et al.*, 2018).

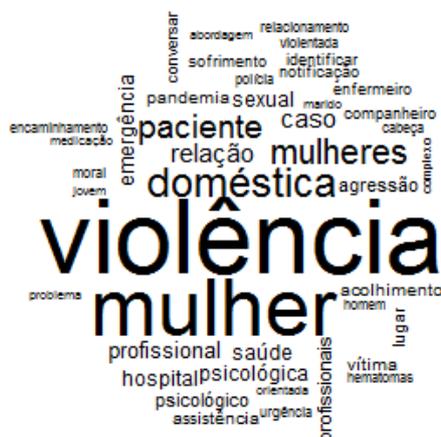
Em observância aos aspectos éticos, conforme previsto nas Resoluções 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e 510/2016 do Ministério da Saúde no Brasil, o projeto de pesquisa foi submetido para a Plataforma Brasil e enviado para análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié/BA, sob o CAAE nº 57366022.3.0000.0055 e parecer nº 5.422.258/2022.

Resultados e Discussão

Os resultados retrataram os sentimentos negativos apreendidos das conversações de enfermeiras, em virtude do aumento de casos de violência doméstica durante a pandemia da COVID-19, especificamente de agressões físicas; há ainda menção a pandemia, um exacerbador da problemática.

A Figura 1 trata-se de uma nuvem de palavras oriunda do processo de análise por meio do Iramuteq, é possível visualizar os lemas mais presentes nos segmentos de texto, sendo os de maior tamanho os mais mencionados. As lematizações mais representadas foram: violência, mulher, agressão, relação, profissional, hospital, moral, sexual, notificação, pandemia e outros.

Figura 1 – Nuvem de palavras das concepções de enfermeiras sobre VDCM obtidas pelo software Iramuteq, Bahia, Brasil, 2023.



Fonte: dados da pesquisa, adaptados a partir do IRAMUTEQ, 2023.

Observa-se o aumento de casos de violência doméstica como repercussão da pandemia da COVID-19. Os modos de enfrentamento da pandemia e o isolamento social, associados ao aumento de taxa de desemprego, repercutem no relacionamento interpessoal, especialmente na relação entre parceiros íntimos. Na violência doméstica contra a mulher o principal agressor é o companheiro. Neste contexto de pandemia e isolamento social, a mulher apresentou maior vulnerabilidade, por permanecer por um período longo em confinamento com o agressor (Marques *et al.*, 2020).

Destarte, a violência entre parceiros íntimos, configura-se como um dos gatilhos para o desencadeamento de sentimentos e conseqüentemente impactos psicológicos, considerando a relação de proximidade entre a mulher e o agressor, que geralmente existe. Especificamente, o lar que é símbolo de abrigo, passa a ter a significância de sofrimento e de perigo à integridade física e psicológica da mulher (Marques *et al.*, 2020).

Nos achados, há menção de termos simbólicos aos ambientes de saúde em geral, e específicos ao hospitalar, destes, destaca-se a relevância de uma abordagem holística e humanizada pelos profissionais dos serviços, com acolhimento, empoderamento da mulher, ações e direcionamentos resolutivos, além da notificação dos casos, visto que, a violência doméstica, trata-se de um agravo de notificação compulsória.

Diante de tal problemática é necessário fortalecer as estratégias de enfrentamento, assim como as iniciativas de acolhimento e proteção às mulheres em situação de violência doméstica. Para tanto, faz-se necessária a qualificação profissional com direcionamento à abordagem interseccional, vislumbrando a busca do diálogo entre os serviços de assistência social, saúde e de segurança pública que atendem às mulheres (Marques *et al.*, 2020).

Conclusão

O estudo retratou experiências profissionais fundamentadas por meio das concepções das enfermeiras; em suas narrativas, as profissionais remetem as evocações apresentadas pelas mulheres admitidas na unidade hospitalar, com alocações que permeiam o campo da violência doméstica contra a mulher.

Por meio das expressões de enfermeiras, foi possível compreender algumas repercussões da violência doméstica apresentadas por mulheres atendidas na unidade de saúde, há destaque para as formas de violência, como física por meio de agressões, sexual e psicológica, menção da pandemia da COVID-19, evocação de ações pertinentes ao cuidado em saúde, como acolhimento, abordagem e atendimentos de emergência, além de termos como relacionamento, lugar, companheiro e homem.

Tal compressão é necessária para o planejamento assistencial, além de direcionar as políticas públicas de saúde, com adequação das rotinas e criação de fluxos, visando o cuidado integral, equânime e resolutivo pela rede de enfrentamento à violência contra a mulher.

Descritores: Enfermeiras. COVID-19. Violência contra a Mulher.

Eixo Temático: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências

ALTENBERND, Bibiana; MACEDO, Mônica Kother. Rigor e sensibilidade: singulares demandas do cuidado em enfermagem no contexto de urgência e emergência. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, Montevideo, v. 10, n. 1, p. 9-32, jun. 2020.

MAHMOOD, Kazhan; SHABU, Sherzad; M-AMEN, Karwan; HUSSAIN, Salar; KAKO, Diana; HINCHLIFF, Sharron; SHABILA, Nazar. The Impact of COVID-19 Related Lockdown on the Prevalence of Spousal Violence Against Women in Kurdistan Region of Iraq. **Journal of Interpersonal Violence**, Erbil, n. 1. v. 25, p. 1-25, fev. 2021.

MARQUES, Emanuele Souza; MORAES, Claudia Leite de; HASSELMANN, Maria Helena; DESLANDES, Suely Ferreira; Reichenheim, Michael Eduardo. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 1-6, abr. 2020.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de; PERES, Aida Maris; FUMINCELLI, Lais; LOPES, Vagner José; MERCÊS, Nen NaLú Alves das; WALL, Marilene Loewen. Percepção das mulheres em situação de violência sobre o apoio formal: Scoping review. **Escola Ana Nery**, Curitiba, v. 25, n. 2, p. 1-11, abr./set. 2021.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de; WALL, Marilene Loewen; THULER, Andrea Cristina de Moraes Chaves; LOWEN, Ingrid Margareth Voth; PERES, Aida Maris. O uso do *software* IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 52, p. 1-7, abr./fev. 2018.

VIERO, Alessia; BARBARA, Giussy; MONTISCI, Massimo; KUSTERMAN, Alessandra; CATTANEO, Cristina. Violence against women in the Covid-19 pandemic: A review of the literature and a call for shared strategies to tackle health and social Emergencies. **Forensic Science International**, Amsterdam, v. 319, p. 1-8, fev. 2021.